

PROJETO DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL

Giancarlo Petrini¹
Lúcia Vaz de Campos Moreira²
Lílian Perdigão Caixeta Reis³
Miriã Alves Ramos de Alcântara⁴
José Eduardo Ferreira Santos⁵
Ricardo Sampaio Silva Fonseca⁶

Resumo: *O presente estudo tem como objeto o processo de inserção social envolvendo três atores: famílias, sociedade organizada e, indiretamente, o Estado, através de subsídios a programas sociais. Recorrendo aos clássicos em referência à contribuição de Sen e ao debate contemporâneo das ciências humanas sobre pobreza, busca-se compreender como recursos relacionais podem ser integrados à perspectiva macro-social, com foco sobre problemáticas da família: transmissão cultural entre gerações; juventude, sexualidade e inserção profissional. Privilegia-se um método interpretativo-comparativo que consiste em analisar a família como um dos atores privilegiados para a inserção social e a importância das redes locais e das políticas públicas. O estudo tem, portanto, o objetivo geral de compreender e analisar iniciativas para inclusão social na região urbana de Salvador. Apoio FAPESB.*

Palavras-chave: Família; Pobreza; Educação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto o processo de inserção social, elegendo como foco famílias em condição de pobreza, que vivem em bairros periféricos de Salvador. Apresentam condições precárias de moradia, altos índices de desemprego e de trabalho informal, dificuldades de acesso ao conjunto de bens e serviços que o ambiente urbano oferece, e aparecem ao observador como não plenamente integradas na rede de relações sociais que qualificam a sociedade moderna, podendo ser identificadas como excluídas.

Toma-se a família como um dos atores privilegiados para a inclusão social e é investigada a importância das redes locais de solidariedade e das políticas públicas. Nesse sentido, analisa-se o significado das relações familiares e do tecido de relações que as pessoas em condição de pobreza podem integrar em função do vínculo com associações e programas governamentais na área do Subúrbio Ferroviário de Salvador que, direta ou indiretamente, favoreçam a articulação de projetos de vida. A participação de associações, do bairro ou de origem externa, pode convergir para a concretização de projetos de promoção humana,

¹ Sociólogo, doutor em Ciências Sociais, Coordenador do Mestrado Família na Sociedade Contemporânea (UCSal). E-mail: jcpetrini@terra.com.br.

² Psicóloga, doutora em Psicologia, professora do Mestrado Família na Sociedade Contemporânea (UCSal). E-mail: luciam@usp.br.

³ Psicóloga, mestre em Família na Sociedade Contemporânea, pesquisadora do grupo de pesquisa “Família em Mudança” (UCSal).

⁴ Psicóloga, doutoranda em Saúde Coletiva – UFBA, pesquisadora do grupo de pesquisa “Família em Mudança” (UCSal).

⁵ Pedagogo, doutorando em Saúde Coletiva – UFBA, pesquisador do grupo de pesquisa “Família em Mudança” (UCSal).

⁶ Economista, mestrando em Economia – UFBA, pesquisador do grupo de pesquisa “Família em Mudança” (UCSal).

realizando uma mediação entre a população, as famílias e o contexto sociocultural, em vista de uma integração social mais satisfatória.

É difícil pensar uma ação eficaz sobre as condições de pobreza sem que o Estado adote uma política econômica adequada com políticas públicas e mecanismos de redistribuição de renda que favoreça, no Brasil, o investimento produtivo e, através de diversos incentivos, promova a criação de novas vagas de trabalho. Ao mesmo tempo, é necessário que os pobres se envolvam de fato com os dinamismos positivos da economia, para serem integrados ao mercado de trabalho e se beneficiem das circunstâncias favoráveis. Para que o encontro entre os dinamismos macroeconômicos e as decisões pessoais aconteça, podem ser decisivos o ambiente da família e a participação de associações que acompanhem e estimulem as pessoas que vivem em condição de pobreza a disporem da qualificação adequada e da motivação para a inserção. Políticas públicas nacionais ou regionais podem reforçar a iniciativa das famílias e das associações para estarem ativamente presentes nesse processo. O presente estudo focaliza as esferas de intermediação entre as iniciativas macroeconômicas e as decisões individuais, procurando identificar os fatores que facilitam tal encontro.

Uma das correntes mais importantes de estudo da área tende a conceituar pobreza com base nos insumos necessários para a aquisição das mercadorias básicas para a sobrevivência na sociedade brasileira e que qualificam a condição de pobreza relativa, relacionando-a ao padrão de vida geral predominante. (ROCHA, 2003; SOUZA, 2004; MONTEIRO, 2003). Por outro lado, outros estudos da pobreza de caráter antropológico focalizam as relações interpessoais e os modos de vida dos pobres, deixando em segundo plano os determinantes econômicos. (SARTI, 2005; CARVALHO, 2005; FONSECA, 2004).

O presente estudo visa a investigar em que circunstâncias as pessoas que vivem em situação de pobreza, especialmente as mais jovens, podem ultrapassar tais condições. Interessa estudar não apenas o incremento da renda mensal da família, mas a tensão entre a elaboração de *projetos de vida* que visem melhorar as condições de saúde, de educação, de moradia e de trabalho para alguns membros da família, e de *estratégias de sobrevivência*, isto é, satisfações momentâneas e, por vezes, de alto risco, que inviabilizam ou dificultam a construção de um horizonte de crescimento nos campos educacional, da formação profissional e de integração social.

Entende-se por *projeto de vida* uma perspectiva de futuro que contempla a possibilidade de crescimento formativo e de acesso a um patamar de inserção na sociedade superior ao atual, conscientemente assumido e sistematicamente percebido. Um projeto de vida tem mais probabilidade de ser formulado por uma pessoa nos casos em que a família e/ou outras realidades gregárias dão suporte, estimulam, acolhem e valorizam a pessoa. Define-se por *estratégias de sobrevivência* o desenvolvimento de atividades ocasionais pelas quais as pessoas se voltam para alcançar o mínimo indispensável à sobrevivência momentânea, assim como o envolvimento em atividades que reduzem as oportunidades de crescimento e até mesmo de sobrevivência. Interessa investigar porque pessoas em condição semelhante de pobreza podem orientar-se para elaborar projetos de vida ou estratégias de sobrevivência.

Portanto, o estudo tem por objetivo compreender e analisar iniciativas de combate à pobreza com vistas à inclusão social na região urbana de Salvador, utilizando categorias que possibilitem a investigação do predomínio de *estratégias de sobrevivência* ou de *projetos de vida* presentes em famílias de baixa renda. Essas iniciativas envolvem três atores: as famílias pauperizadas, as associações e, indiretamente, o Estado, através de subsídios aos programas sociais.

Para se compreender o presente estudo e a metodologia nele utilizada faz-se necessário conhecer brevemente o histórico do grupo de pesquisa que o propõe. Há cerca de dez anos, seus integrantes compartilham trabalhos práticos e acadêmicos na área de família e pobreza. Apresentam afinidade e convergência de interesses atuando profissionalmente na região periférica de Salvador – Bahia, desenvolvendo trabalhos de intervenção que favoreceram a

qualidade de vida das famílias ali residentes, assim como desenvolveram pesquisas científicas no referido local. Diante disso, os pesquisadores foram ampliando suas experiências práticas e reflexões teóricas.

Composto por profissionais das áreas de Sociologia, Psicologia, Pedagogia e Economia, o grupo vem também se desenvolvendo na área acadêmica, realizando pesquisas – particularmente na região periférica de Salvador – que levaram seus membros a obterem títulos de mestre e doutor.

Portanto, a presente pesquisa reflete um grupo amadurecido que, por conhecer de perto a realidade de pobreza de famílias urbanas, considera mais relevante abordar tais famílias a partir das suas potencialidades e não das suas carências. E, pelo fato de ser multidisciplinar, o grupo poderá ter um olhar mais preciso das diversas especificidades da realidade estudada.

O ESTUDO

O estudo tem por objetivo compreender e analisar iniciativas de combate à pobreza com vistas à inclusão social na região urbana de Salvador, utilizando categorias que possibilitem a investigação do predomínio de *estratégias de sobrevivência* ou de *projetos de vida* presentes em famílias de baixa renda. Essas iniciativas envolvem três atores: as famílias pauperizadas, as associações e, indiretamente, o Estado, através de subsídios aos programas sociais.

Os objetivos específicos do estudo são:

1. Analisar teoricamente a pobreza moderna;
2. Elaborar um conjunto de categorias de análise a serem utilizadas na investigação empírica, a partir de uma revisão crítica da literatura pertinente;
3. Realizar investigações empíricas, a partir das categorias elaboradas, visando identificar fatores que facilitam a construção de *projetos de vida* e que favorecem *estratégias de sobrevivência*. Tais investigações empíricas serão realizadas nos seguintes contextos:
 - 3.1 Jovens que participam de programa de educação profissional;
 - 3.2 Adolescentes, que são estudantes do ensino fundamental e freqüentam instituição de reforço escolar;
 - 3.3 Adolescentes, gestantes atendidas por associação que se dedica a acompanhá-las na condição de maternidade precoce;
 - 3.4 Mães de crianças que freqüentam instituição de educação infantil, visando compreender seus valores e práticas de educação.

Ao investigar as condições que favorecem o desenvolvimento de iniciativas de combate à pobreza de todos os sujeitos envolvidos, espera-se encontrar como resultado que o processo de combate à pobreza inicia-se quando a pessoa formula um projeto de vida e se aplica em realizá-lo, objetivando melhorar a moradia, a educação, a saúde e o trabalho próprios ou de algum membro da família. A iniciativa de formular um projeto de vida terá mais probabilidade de existir com constância nos casos em que a família dá suporte, estimula, acolhe e valoriza a pessoa. De maneira semelhante, supõe-se que as associações locais ou de origem externa à comunidade, proporcionam meios de formação, suporte técnico e psicológico, possibilitando e revisando o projeto de vida em execução. Tal processo não independe do *habitus* individual e coletivo (BOURDIEU, 1980) nem do capital simbólico e social que o indivíduo agrega em seus encontros e novas experiências.

METODOLOGIA

Delineamento Geral

O presente estudo caracteriza-se por ser de caráter descritivo-exploratório e utilizará estratégias combinadas de abordagens qualitativa e quantitativa. Tal escolha se justifica pelo interesse em obter, com o estudo, um perfil da população participante de projetos sociais de Novos Alagados e do Vale das Pedrinhas no que diz respeito às principais tendências relativas a um painel da realidade sobre as estratégias de sobrevivência ou projeto de vida presentes em adolescentes, jovens e mães com filhos pequenos inseridos em instituição de educação infantil.

A análise teórica será realizada a partir de vasta revisão da literatura, configurando historicamente a pobreza desde a Idade Média até a Moderna. Em seguida, será estudada a pobreza contemporânea, particularmente, a que interessa ao Brasil. Será elaborado um conjunto de categorias de análise a ser utilizado na investigação empírica e na interpretação da realidade de pessoas em condição de pobreza.

Local e População-Alvo

Os dados empíricos serão obtidos em instituições educacionais de duas áreas pauperizadas de Salvador. Uma delas é o Subúrbio Ferroviário de Salvador, onde se situa a área do Programa Ribeira Azul, a qual compreende um conjunto de bairros somando 4 Km² e abrigando cerca de 40.000 famílias – aproximadamente 150.000 habitantes – representando 6% da população atual do município de Salvador. A segunda área de estudo é o bairro do Nordeste de Amaralina – que vem apresentando o maior índice de mortalidade por causas externas em Salvador nos últimos anos. Este bairro possui cerca de 9 Km², com uma população de 250.000 habitantes. Os contextos de pesquisa foram selecionados por serem adversos, expondo crianças, adolescentes e famílias a situações de risco, por outro lado, contêm associações locais e intervenções de órgãos públicos.

As instituições recebem subsídios governamentais e apresentam um trabalho que busca um atendimento de qualidade às crianças, adolescentes ou jovens e respectivas famílias, havendo um interesse constante de integração com a comunidade local.

Os participantes estarão inseridos em atividades desenvolvidas por tais organizações sociais. Mais especificamente, comporão o estudo: a) 20% dos jovens participantes de um curso de formação profissional (Novos Alagados); b) 20% dos adolescentes inseridos em um reforço escolar (Novos Alagados); c) 20% das adolescentes gestantes atendidas por uma associação que se dedica a acompanhá-las na condição de maternidade precoce (Vale das Pedrinhas); d) 20% das mães de crianças que freqüentam uma instituição de educação infantil (Novos Alagados).

Para cada contexto estudado serão abordados ainda os profissionais e os coordenadores que atuam nos projetos sociais, assim como as famílias dos participantes.

Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

A partir das leituras feitas e da prática profissional dos pesquisadores serão elaborados roteiros de pesquisa, que envolvem categorias que avaliam se os participantes concentram-se mais no pólo de *estratégia de sobrevivência* ou no de *projeto de vida*. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, histórias de vida, grupos focais, registros do pesquisador em diários de campo e visitas domiciliares.

Para a realização das entrevistas, serão utilizados temas que serão propostos a todos os entrevistados: eventos críticos no curso de vida, pontos de transição experienciados na história de vida individual e familiar; situações cotidianas percebidas como relevantes na apreensão

subjetiva da família em relação ao futuro e colaboração da instituição e de profissionais para melhoria da qualidade de vida.

Procedimentos

Os passos da pesquisa envolvem uma revisão da literatura sobre pobreza moderna e família. A partir destes estudos e das contribuições dos profissionais, serão elaboradas categorias que permitam avaliar uma maior presença de *projetos de vida* nos participantes ou o predomínio de *estratégias de sobrevivência*. Com tais categorias em mãos, os pesquisadores construirão roteiros de pesquisa para investigar as relações familiares, a participação em grupos formais e informais, e nas instituições educativas das quais eventualmente participam (de educação infantil, de reforço escolar, de atendimento a adolescentes gestantes ou de educação profissional). Tais roteiros, juntamente com o projeto de pesquisa como um todo, serão submetidos a um comitê de ética e, em seguida, serão testados, sofrendo adaptações necessárias em estudo piloto.

Para a escolha dos participantes serão obtidas as listas de alunos matriculados nas instituições. A partir delas serão sorteados 20% deles para participar do estudo. No caso da instituição de educação infantil, as mães é que serão participantes. Após isto, os sorteados serão convidados a participar do estudo, assinando termo de consentimento livre e esclarecido. No caso dos participantes com idade inferior a 18 anos, seus responsáveis assinarão tal termo. Em seguida serão agendadas e realizadas as entrevistas semi-estruturadas, que serão gravadas em fita de áudio, com o objetivo de recompor suas histórias de vida, com foco sobre o processo de inserção social e a participação no projeto de vida. Serão ainda realizados grupos focais com os mesmos participantes, momentos estes que serão filmados.

Ocorrerão observações tanto das associações em estudo quanto da estrutura das residências das famílias escolhidas. Entrevistas com profissionais, direção e familiares ocorrerão visando aprofundar o conhecimento da instituição abordada e complementar dados dos participantes.

Análise de Dados

As gravações das entrevistas serão transcritas e, assim como as filmagens, serão analisadas de forma quantitativa-interpretativa. A análise comparativa possibilitará identificar pontos de contraste e de convergência, baseando-se nos pares conceituais dispostos em um *continuum projeto de vida e estratégias de sobrevivência*, na exploração de dimensões da experiência cotidiana das famílias e de seu relacionamento com os projetos sociais.

Na elaboração, edição e análise do material qualitativo obtido mediante entrevistas semi-estruturadas, observações de campo e grupos focais, será realizada análise de conteúdo, orientada pela identificação de dimensões das rotas de inclusão social, por um lado, e do discurso e práticas realizadas no âmbito do projeto social.

REFERÊNCIAS

ALVITO, M. e ZALUAR, A. **Um Século de Favela**. São Paulo: FGV, 2002.

BECKER, G. **Human capital**: a theoretical and empirical analysis with special reference to education. 3ed. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

BOURDIEU, P. **Le sens pratique**. Paris: Minuit, 1980.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1979/1996.

BRONFENBRENNER, U. **Making Human Beings**: Human Bioecological Perspectives on Human Development. Sage: Califórnia, 2004.

BRONFENBRENNER, U. & Morris, P. The ecology of developmental processes. Em W. Damon (Org.), **Handbook of child psychology**. New York, NY: John Wiley & Sons, 1998, v. 1, p. 993-1027.

CARVALHO, A. M. A. Em busca da natureza do vínculo – Uma reflexão psicoetológica sobre grupos familiares e redes sociais. Petrini, G.; Cavalcanti, V. R. S. (orgs.). **Família, sociedade e subjetividades**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, J. **Geopolítica da fome**. São Paulo: Brasiliense, V. I, II, 1961.

CLIFFORD, J. **Trabalho de campo, reciprocidade e elaboração de textos etnográficos**: o caso de Maurice Leenhardt. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

DONATI, P. **Manuale di sociologia della famiglia**. Bari: Laterza, 1998.

GAMA, S.G.N., SZWARCOWALD C.L. & LEAL, M.C. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. **Cad Saúde Pública** 2002; 18:153-61.

KERSTENETZKY, C. L. Desigualdade e pobreza: lições de Sen. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 15 (42), 2000, p. 113-122.

MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **O Capital**. Livro I. São Paulo. Ciências Humanas, 1978.

MONTEIRO, C. A. **A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil**. Estud. av., May/Aug. 2003, vol.17, no.48, p.7-20.

NAVARRO, H. **Manual para la evaluación de impacto de proyectos y programa de lucha contra la pobreza**. Santiago do Chile: CEPAL ILPES, 2005.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil**: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SALAMA, P. VALIER, Jacques. Trad. Catherine M. Mathieu. **Pobrezas e desigualdade no terceiro mundo**. São Paulo: Nobel, 1997.

SARTI, C. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, A. P. **Por uma política de metas de redução da pobreza**. São Paulo: Perspectiva, 18(4): 20-27, 2004.